Memória e Linguagem: Apontamentos sobre a História Diacrônica da Língua Inglesa

Carolina de Souza Moreira[1]
Maristella David Gomes[2]
Renato Marcelo Resgala[3]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar a história do idioma inglês ao longo de sua trajetória. Para tanto, abordar-se-ão os estágios pelos quais a língua transitou, enumerando os eventos pertinentes que colaboraram para a sua formação e evolução.Para esse entendimento foram consultados estudiosos como Baugh e Cable (2002), Schütz (2013), Le Goff (1990), Bruniera (2005),entre outros que se preocuparam em abordar sobreo tema em questão. Durante seu processo de evolução, a língua inglesa foi marcada por três períodos: *OldEnglish* (Inglês antigo); *MiddleEnglish* (Inglês Médio) e *ModernEnglish* (Inglês Moderno). Para cada um desses serão utilizados fragmentos de obras literárias escritas em cada época para analisar e comprovar a estrutura do idioma inglês. Todas as etapas percorridas por essa língua foram essenciais para que ela alcançasse sua estrutura linguística moderna, que atualmente é estudada e reconhecida por muitos povos.Por isso, este trabalho, direcionado em 05 (cinco) etapas analíticas em torno dos processos diacrônicos, torna-se necessário para aqueles que desejamconhecer a história da língua inglesa, a fim de que se entenda o motivo pelo qual essa língua conquistou tanta representatividade e *status* nos dias atuais.

Palavras-chave: Língua Inglesa. História da Linguagem. Diacronia. Memória Cultural; Literatura.

Introdução

O profundo conhecimento de um idioma exige penetrar até suas raízes; conhecer suas origens. Para que isso seja possível, é necessário o estudo das influências linguísticas, culturais e literárias relacionadas aos eventos históricos que o modificaram e o representaram desde sua concepção até seu estado atual.

Toda língua está sujeita a mudanças, e é certo que vários fatores podem contribuir para seu processo evolução. Sabendo que a linguagem é competência

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). (carolina_italva@hotmail.com)
[2]Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). (maristella_david@yahoo.com.br)
[3]Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura (Universidade Federal de São João Del Rei-MG). Professor de Literatura Comparada, Teoria literária e Literatura Portuguesa do curso de Letras e de Literatura Brasileira do curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Estudos linguísticos e literários do Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ.
.

inerente ao ser humano, pode-se afirmar que uma língua sofre modificações para atender às necessidades de cada indivíduo, facilitando o processo de comunicação.

O inglês contemporâneo é resultado da interseção de várias línguas. No presente trabalho, faz-se uma análise diacrônica, abordando os eventos pertinentes que contribuíram para a formação, variação e adaptação pelas quais a Língua Inglesa(doravante LI) passou até chegar à sua composição atual.

1. Língua Inglesa – aspectos históricos

Neste primeiro momento, busca-se lançar luz sobre a história da LI, para que se observem nos capítulos subsequentes, de forma mais detalhada, os estágios pelos quais a língua transitou. Rastreia-se, nesta seção o caminho percorrido pelo inglês ao longo dos tempos.

Tendo a história por instrumento amparador, esta pesquisa foi capaz de evidenciar que, em seu processo de formação, o inglês foi influenciado pela cultura de vários povos. Nesse contexto, Le Breton(2005) afirma que,

> [...] de modo semelhante à maioria das línguas europeias modernas, talvez até mais que as outras, o inglês é uma língua compósita, que reúne contribuições celtas, latinas, francesas, germânicas, para falar exclusivamente das principais [...]

Por essa afirmação, depreende-se que, por meio da atuação desses povos na região bretã, a LI obteve contribuições culturais e linguísticas relevantes não só para a formação do idioma, mas também para a formação dos costumes de todos os falantes dessa língua.

Assim, pode-se certificar que a língua é um constructo histórico-social, que estrutura-se a partir das interações humanas. Ou seja, a história de uma língua está intimamente ligada à dos povos que a falam, à memória dos indivíduos e dos grupos sociais. Os falantes presenciam e constroem a história cultural e linguística de sua sociedade. (BAUGH & CABLE, 2002, p.1)

Bruniera (2005) confirma a importância do passado para a compreensão da língua, ao afirmar que: “Conhecer um pouco da origem das línguas significa entrar em contato com a história da humanidade, com as disputas políticas que marcam essa história e que revelam a alternância de poder entre tribos, povos e nações.”

O que a autora quer esclarecer é que as relações, beligerantes ou não, entre sociedades distintas, refletem na contaminação das línguas instrumentalizadas. Claro que, havendo hierarquia de poder, a etnia dominada termina por absorver, na língua, mais que a etnia dominante.

Para entrar em contato com a história da LI faz-se necessário constatar quais povos e quais culturas a influenciaram desde sua origem. Os celtas, por exemplo, tiveram um relevante papel no nascimento dessa língua.

2. A influência celta

Originalmente, os celtas foram um dos primeiros povos a ocupar a região da Grã-Bretanha. Originaram-se de populações que já habitavam a Europa desde a Idade do Bronze. Com eles se inicia a história da LI.

De acordo com Schütz (2013), os celtas se estabeleceram nessa região por volta de 1.200 a 600 a.C. marcando presença nas Ilhas Britânicas e em algumas regiões da Europa por aproximadamente oito séculos.

A estrutura linguística dessa sociedade pertencia à família indo-europeia. Com a diáspora desses povos pelo continente, surgiram vários dialetos derivados das línguas indo-europeias, tornando-se, no decorrer de sua história cultural, grupos de línguas distintos. Dessa forma, o celta falado na região da Bretanha se diferenciou do falado nas demais regiões da Europa, conforme afirma Schütz (2013).

Os celtas colaboraram em diversos aspectos para a formação da cultura bretã. O *Halloween*, por exemplo,se origina de uma das suas muitas tradições de cultura oral e popular. Além de aspectos culturais propriamente ditos, eles tiveram participação na formação de alguns vocábulos da LI. Como exemplifica Marques (2013):

> [...] uma das contribuições para a civilização Bretanha foi a criação dos nomes dos dias da semana, eles juntaram palavras que faziam referência aos elementos da natureza com a palavra day (moon + day = Monday; sun + day = Sunday). Os Celtas foram os primeiros povos de que se tem conhecimento de que acrescentaram suas características linguísticas ao inglês.

Apesar de ser um marco na história da LI, a presença linguística que esse povo deixou foi apagada com o tempo. Algumas explicações podem esclarecer o motivo para que isso tenha ocorrido. Uma delas pode ser o fato de que os celtas não

utilizavam a escrita para registrar suas contribuições ao idioma. Essa é um meio importante para representar a cultura de um povo e registrar sua memória fazendo com que ela se perpetue (LE GOFF, 1990). Nesse sentido, Chadwick (1991) acrescenta: "Os celtas não usavam a arte escrita para nada, nem no processo final de sua independência. Eles escolheram gravar seu passado oralmente e se comunicavam com outras nações boca a boca" (Tradução nossa).

Outra explicação se deve à forma de como eles foram expulsos da região bretã por povos germânicos, os quais lhes impuseram a sua língua fazendo com que restassem poucos traços linguísticos celtas no inglês (SCHÜTZ, 2013).

Durante seu processo de evolução, a LI foi marcada por três períodos: *OldEnglish* (Inglês antigo); *MiddleEnglish*(Inglês Médio) e *ModernEnglish* (Inglês Moderno). Essas etapas cronológicas são compostas por mais de 1500 anos de histórias e por influências culturais que transformaram a LI em exemplo de conquistas e batalhas as quais fizeram com que o idioma alcançasse sua estrutura linguística que atualmente é estudada e reconhecida por muitos povos (MARQUES, 2013).

3. OldEnglish

O período denominado *OldEnglish*, também conhecido como anglo-saxão,tem início no século V. Nesse período, a LI contou com grandes contribuições linguísticas de povos germânicos (anglos, saxões e jutos). Antes que esses se estabelecessem na região, os romanos tiveram um papel relevante na história desse lugar.

Nos anos de 55 e 54 a.C. ocorrem as primeiras invasões na Bretanha por povos romanos, que colonizaram a região habitada pelos celtas e, segundo Schütz (2013), firmaram-se nela por aproximadamente três séculos e meio, tornando-a parte do seu Império. Por conta de problemas enfrentados na metrópole, os romanos ocuparam-se da defesa de seu território e retiraram-se da Britânia, deixando os celtas vulneráveis a ataques de outras tribos.Com a saída deles, os celtas ficaram expostos a ataques de outros povos.

Com intuito de combater a invasão de povos inimigos, os celtas buscaram ajuda nas tribos germânicas para defender seu território. Esses povos, por

conseguinte, aproveitaram-se da fragilidade dos nativos e se assentaram em áreas produtivas massacrando e expulsando-os para outras áreas. Essas invasões marcam o início do Período *OldEnglish* com as contribuições culturais e linguísticas que os povos germânicos deixaram para o idioma inglês.

Segundo Baugh e Cable (2002), as mudanças linguísticas ocorridas em uma língua viva são mais percebidas em seu vocabulário. Palavras antigas dão lugar a novos vocábulos, sem contar a mudança de significado das já existentes. Esse fenômeno incidiu também sobre o *OldEnglish*, fazendo com que muito do seu antigo léxico fosse perdido.

Comparado ao *ModernEnglish*, o *OldEnglish* apresenta vultosas diferenças. Não se pode ler este idioma sem um conhecimento especializado. Em geral, as diferenças observadas do *OldEnglish* para o inglês contemporâneo estão na ortografia, na pronúncia, no léxico e na gramática. Em sua obra *The history of the English Language* (A história da Língua Inglesa), Baughe Cable (2002) demonstra essa diferença por meio de alguns exemplos:

> The pronunciation of Old English words commonly differs somewhat from that of their modern equivalents. The long vowels in particular have undergone considerable modification. Thus the Old English word stānis the same word as Modern English stone, but the vowel is different.A similar correspondence is apparent in hālig—holy, gān—go, bān—bone, rāp—rope, hlāf—loaf, bāt—boat. Other vowels have likewise undergone changes in fōt (foot), cēne (keen), metan (mete), riht (right), hū (how), and hlūd (loud), but the identity of these words with their modern descendants is still readily apparent.[1]

"*Beowulf*" também manifesta com eficiência as distinções entre a escrita do *OldEnglish* e do *ModernEnglish* .Considerado um marco da literatura medieval, é o primeiro e o maior poema escrito naquele período. A história possui cerca de 3.000 linhas, além de ser a primeira obra épica inglesa. O nome de seu autor é desconhecido. (THORNLEY & ROBERTS, 1984, p.7)

A seguir, a comparação de dois trechos do poema *Beowulf*, um escrito em *OldEnglish* e outro em *Modern English*[2]:

OldEnglish	**ModernEnglish**
Hwæt! WéGárdena in géardagum þéodcyningaþrymgefrúnon·	*Listen! We --of the Spear-Danes in the days of yore, of those clan-kings-- heard of their glory.*

húðáæþelingasellenfremedon.	*how those nobles performed courageous deeds.*

É possível perceber que as relações sintáticas, ou sintagmáticas, são praticamente preservadas na adaptação que consta na coluna da direita. Entretanto, comparando os vocábulos da escrita antiga e da moderna, são gritantes as alterações morfológicas. Tais alterações, modificadoras das palavras, tornam o *OldEnglish* ininteligível ao falante comum do *ModernEnglish*.

Uma relevante característica desse período, na opinião Baugh e Cable, é a raridade de palavras derivadas do latim – o que difere de atualmente, uma vez que o inglês se compõe de uma parte muito significativa do idioma latino. A escassez de vocábulos desta origem, no *OldEnglish*, torna-o mais distante da realidade de leitores atuais.

O *OldEnglish* teve fim com a Batalha de *Hastings*, em 1066. Esse evento histórico foi um dos que mais tiveram efeito sobre o idioma, de acordo com Baugh e Cable. É nele que se inicia o *MiddleEnglish*, que será tratado com brevidade no capítulo que segue.

4. MiddleEnglish

A Batalha de *Hastings* foi a disputa entre o exército normando comandado por Guilherme “o Conquistador”, Duque da Normandia (Norte da França) e o exército anglo-saxão, dirigido por Harold Godwin. Essa guerra teve como motivação a conquista da Bretanha (Inglaterra). Utilizando a argumentação de Ferrarese e Reis (2011) descrevem-se a seguir os fatores que motivaram essa batalha.

Após a morte de Eduardo “o Confessor”, rei da Inglaterra durante o período de 1042 a 1065, o reino encontrava-se diante de uma grande crise em seu cenário político. Eduardo possuía descendência normanda e inglesa, e não havia deixado um sucessor direto para ocupar o seu lugar no trono.

Guilherme era um jovem guerreiro, líder político da Normandia e sobrinho de segundo grau de Eduardo. Já Harold pertencia a uma família originalmente anglo-saxônica de grande influência política. Era um cavaleiro inglês, que se declarou rei da Inglaterra – sem o consentimento de Guilherme – ao tomar conhecimento da morte de Eduardo.

> Da luta entre estes dois homens pela coroa, deste momento decisivo da história da Inglaterra, seria criada uma extraordinária fonte histórica, bem como surgiria uma monarquia forte, cujas influências podem ser percebidas hodiernamente. (FERRARESE & REIS, 2011, p.1).

Na visão de Schütz (2013), esse acontecimento histórico representou uma grande reorganização política da Inglaterra, além de ter alterado o curso da LI, renovando a própria história da língua. A mescla da cultura franco-normanda com a anglo-saxônica ocorreu durante aproximadamente três séculos e resultou em uma considerável aquisição vocabular para o idioma Inglês.

Muitos dos vocábulos de origem francesa, que foram incorporados pela LI, ganharam novos sentidos, principalmente para suprir a necessidade de alguns nomes sem equivalentes em LI. A língua francesa influenciou diversos ramos da ciência, tais como: direito, economia, religião, ciência, culinária, entre outros.

O documentário *The adventure of English*, de 2003, lista alguns exemplos de palavras oriundas do francês que foram inseridas no *MiddleEnglish*: *justice* (justiça), *jury*(júri), *sentense* (sentença), *stable* (estável) *progress* (progresso),*abbey* (abadia), *clergy* (clero), *religion* (religião), *salmon*(salmão), *biscuit* (biscoito), *sugar* (açúcar), *apetite* (apetite). Estima-se que, durante o período em que os franceses dominaram a Inglaterra, mais de dez mil palavras francesas mesclaram-se; adaptando-se, reestruturando-se e se adequando ao idioma local.

Com o passar do tempo, as disputas entre normandos e ingleses findaram-se. Os Franceses deixaram como herança a influência linguística. No final do século XV, a LI já havia prevalecido, até mesmo por ser utilizada pela maioria da população. No dizer de Schüttz (2013), “até mesmo como linguagem escrita, o inglês já havia substituído o francês e o latim como língua oficial para documento.”

Complementando Schüttz, Baugh e Cable (2002) consideram esse fato essencial para a origem do *corpus* da literatura inglesa do *MiddleEnglish*, que alcançou seu apogeu na Idade Média. Para eles, o período de 1350 até 1400 foi considerado um período de grandes escritores individuais, o principal deles é Geoffrrey Chaucer, maior poeta inglês antes de Shakespeare.

Durante o *MiddleEnglish*, a literatura inglesa refletiu, com precisão, as mudanças ocorridas no idioma através de produções literárias que garantiram um

grande enriquecimento vocabular à língua, como, por exemplo,a obra *The CanterburryTales*, do próprioChaucer.

The Canterburry Tales (Os Contos de Cantuária) é uma coleção de vinte e quatro histórias que tem inicio a partir de uma romaria que vinte e nove peregrinos, aos quais se associa o próprio Chaucer, fazem juntos à cidade de Cantuária, para uma visita ao túmulo de Santo Tomás Beckett. Uma das características dessas histórias é o de expor aos olhos da sociedade um vasto e animado panorama da vida medieval. Chaucer, em seus contos, é sensível aos problemas e às mazelas sociais, nada escapava à sua observação e à sua sátira. (VIZIOLI in CHAUCER, 1988, p. 7-8).

Sabendo da importância das obras desse autor para a constatação do período *MiddleEnglish*, segue abaixo um trecho de sua obra, exemplificando a escrita do período *MiddleEnglish*, comparando-a ao *ModernEnglish*:

MiddleEnglish	**ModernEnglish**
Whilom, as olde stories tellen us, Ther was a duc that highte Theseus: Of Atthenes he was lord and governour, And in his tymeswich a conquerour That gretter was ther noon under the sonne.	*Once, as old histories tell us, There was a duke who was called Theseus; He was lord and governor of Athens, And in his time such a conqueror That there was no one greater under the sun.*

Está claro que as diferenças notadas na comparação do *OldEnglish* ao *ModernEnglish* são mais significativas. Se comparadas às diferenças entre *MiddleEnglish* e inglês atual, as distinções morfológicas não são tão acentuadas nesta comparação quanto naquela.

Mesmo com tantas influências do francês, a LI não deixou de ser a língua oficial, e a consequência desse fato histórico foi a apuração do seu léxico, configurando o início de um novo período – *ModernEnglish* (MARQUES, 2013 p.30).

5. ModernEnglish

O *ModernEnglish* inaugura-se, aproximadamente, a partir do ano de 1500 e estende-se até a atualidade. Ele simbolizou a unificação e padronização da língua, porém ainda com diferenças de pronúncia e expressões que variam de forma diatópica e diacrônica, o que é normal em qualquer língua. Do ponto de vista de

Schutz (2013), “O advento da imprensa em 1475 e a criação de um sistema postal em 1516 possibilitaram a disseminação do dialeto de Londres – já então o centro político, social e econômico da Inglaterra”.

Durante a transição do *MiddleEnglish* para *ModernEnglish* também ocorreu o fenômeno lingüístico que ficou conhecido por *GreatVowel Shift* (A Grande Mudança Vocálica). Uma mudança sistemática na pronúncia das vogais que aconteceu entre metade de século XV até cerca de meados do século XVI, que modificou praticamente todos os sons vocálicos da LI revolucionando sua fonologia.

Interessante, nesse período, é o fato de essas mudanças ocorridas na oralidade do idioma não seguiram as reformas ortográficas; dessa forma explica-se a grande dessemelhança que ocorre entre a falta de correlação da pronúncia com a ortografia do idioma atual,como caracteriza D’Eugênio (1982, p. 319, apud SCHUTZ, 2013):

> [...] a ortografia do inglês mudou em apenas pequenos detalhes, enquanto que a sua pronúncia sofreu grandes transformações. O resultado disto é que hoje em dia temos um sistema ortográfico baseado na língua como ela era falada no século 18, sendo usado para representar a pronúncia da língua no século 20. (Tradução de Schutz).

Assim como Chaucer contribuiu para a formação do *MiddleEnglish*, no *ModernEnglish*, tem-se William Shakespeare como principal figura literária que representou o idioma da época com relevante colaboração para o desenvolvimento do mesmo. Em suas obras, o escritor deu novos sentidos a vocabulários já existentes na língua, transformou substantivos em verbos, verbos em adjetivos, adicionou prefixos e sufixos às palavras e também criou novos vocábulos. (SCHÜTZ, 2013). A seguir alguns neologismos criados por Shakespeare:

a) *aerial* – etéreo (Otelo, O Mouro de Veneza);
b) *Bloodstained* – manchado de sangue (I Henrique IV);
c) *Bedroom* – Quarto; Criado com o intuito de descrever um local onde se dorme no chão; (Sonho de Uma Noite de Verão);
d) *Birthplace*– Local de Nascimento (*Coriolanus*).

Embora alguns pesquisadores acreditem que aproximadamente dois mil vocábulos criados por Shakespeare já estivessem em utilização antes de sua existência, de acordo com o linguista David Crystal (apud COELHO, 2015), estima-se que cerca de 1,700 dos 2,000 neologismos sejam da sua total autoria.

Conhecer um pouco da formação da LI é fundamental para entender que os fatos históricos influenciaram sobremaneira nos primeiros estágios do idioma inclusive na preservação de traços ortográficos que tanto distanciam da pronúncia atual; é fundamental ainda tal conhecimento para a compreensão de como se deu a aquisição de novos vocabulários, sobrelevando o fato da infiltração do idioma latino em seu léxico.

Durante o século XVI e XVII o verbo auxiliar *do* foi incorporado definitivamente pela língua sendo usado para frases interrogativas e negativas. Já no século XVIII o uso da dupla negação passou a ser considerado erro gramatical.

Assim como em qualquer outra língua, mudanças estão sempre acontecendo. Neste período em que se encontra a língua inglesa atualmente, ainda ocorrem mutações que vão além de uma análise diacrônica. A língua está sempre evoluindo, e quanto mais tempo passa, mais exemplos poderão ser acrescentados a este trabalho.

Considerações Finais

Este artigo buscou refletir a LI como produto social.Pôde-se certificar que sua evolução está intimamente ligada à história dos povos que a falam. Trata-se, a língua, de um reflexo histórico, que se estrutura a partir das ações do homem na sociedade.

Foram diversas influências desencadeando, ao longo do tempo, variações linguísticas que modificaram seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. As diversas culturas que contribuíram para o processo de formação do inglês garantiram-lhe grande afinidade com outras línguas. Isso facilitou seu processo de globalização, tornando-o língua mundial.

A influência, não só francesa, mas latina, de maneira geral, em tempos pretéritos, explica a grande semelhança do idioma Inglês até mesmo com a Língua Portuguesa. Esta, assim como o francês, tem origem no latim. Por isso, um *expert*

em Português certamente reconhecerá a identificação entre muitas palavras do léxico de sua língua materna e muitas palavras do léxico da LI.

A literatura também apresenta um papel muito importante para a representação da identidade linguística do inglês. Nela se podem comprovar as características da escrita em cada período. A relevância da arte literária para a língua vai além do caráter comprovatório, integrando sua evolução. Chaucer e Shakespeare, por exemplo, foram pioneiros ao fazer de suas obras um acréscimo para língua, produzindo neologismos e novos sentidos para as palavras.

O leitor, por certo, reconhecerá o quão instigante é o estudo a que este artigo se propôs. O desenvolvimento de uma língua, a relevância dos fatos históricos dos contextos diversos que a produziram, tudo conclama a novas leituras do assunto. Mostrou-se aqui, com brevidade, um pouco do mundo de informações que devem interessar a qualquer estudioso da LI, de forma específica. Este texto quer, com certeza, estender-se em novas pesquisas.

Notas

[1] - A pronúncia das palavras do *OldEnglish* comumente se difere um pouco das suas equivalentes modernas. As vogais longas, em particular, tem sido objeto de modificação considerável. Assim, a palavra do *OldEnglishstān*equivale ao mesmo que *stone* do *ModernEnglish*, mas a vogal é diferente. A correspondente semelhante é evidente em *hālig—holy, gān—go, bān—bone, rāp—rope, hlāf—loaf, bāt—boat.*. Outras vogais igualmente sofreram alterações como em *fōt (foot), cēne (keen), metan (mete), riht (right), hū (how), e hlūd (loud)*, mas a identidade dessas palavras com seus descendentes modernos ainda é facilmente aparente. (TRADUÇÃO NOSSA)

[2]- O trecho do poema Beowulf foi retirado do site:http://www.heorot.dk/beowulf-rede-text.html, de Benjamim Slade, que reproduziu o poema com a autorização da British Library Board, que retém os direitos autorais da obra.

Referências:

BAUGH, Albert; CABLE, Thomas.**History of The English Literature**. Londres: Routledge&Kegan, 2002,5ª edição. Disponível em: http://faculty.mu.edu.sa/public/uploads/1360684875.785%D8%A7%D9%84%D9%83

%D8%AA%D8%A7%D8%A8%20%D8%A7%D9%84%D9%85%D9%82%D8%B1%D8%B1.pdf Acesso em: 17 de maio de 2015

BRUNIERA, Celina. **Origens do Inglês:** História da língua inglesa. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ingles/origens-do-ingles-historia-da-lingua-inglesa.htm> Acesso em: 17 de maio de 2015.

LE BRETON, Jean-Marie. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 12-26.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**.Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MARQUES, Letícia. **Análise diacrônica da Língua Inglesa em textos literários**. Licenciatura em Letras. UEG/UnU de Jussara. 2013. Disponível em:<http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1208/Monografia,_Leticia.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2015

SCHÜTZ**,** Ricardo. "História da Língua Inglesa." **EnglishMade in Brazil.** Disponívelem**:** www.sk.com.br. Acesso em: 17 de maio de 2015.

THE ADVENTURE OF ENGLISH: The Biography of a Language. Série de 8 episódios criada e apresentada Melvyn Bragg. Inglaterra: ITV/Athena, 2003/2009. DVD, NTSC, colorido, sonoro, inglês. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=D9HxXjqWdoQ&list=PL8B97E6A3F56735CD>. Acesso em 30 de ago. 2015

THORNLEY, G.C. and ROBERTS Gwyneth.**An Outline of English Literature**.Londres: Longman, 1984.

VIZIOLI, P. Apresentação e Notas. In: CHAUCER, G. **Os contos de Cantuária**. Tradução direta do Médio Inglês e notas de Paulo Vizioli. T. A. Queiroz, Editor. São Paulo: 1988.